

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Mariane Aparecida Freitas
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 7 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-421-4

DOI 10.22533/at.ed.214202908

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu sétimo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre análises de dados epidemiológicos, como por exemplo: - Análise do perfil epidemiológico da sífilis congênita na região Centro Oeste do Brasil entre 2013-2018, - O perfil epidemiológico e a mortalidade de idosos internados por desnutrição no Tocantins entre 2014- 2019 utilizando Sistemas de informações em saúde do DATASUS, - Cenário epidemiológico da coqueluche em um distrito sanitário do Recife, Pernambuco, 2008 A 2017.

Nessa edição teremos também pesquisas que apresentam: - Plano de contingência para enfrentamento e controle da Dengue, Zika e Chikungunya e para enfrentamento e controle de hepatites B e C, - Dados epidemiológicos da febre amarela 2016-2018, da Doença de Chagas na Bahia, Brasil (2015-2019), - Plano de Ação contra Leptospirose em Belém – PA, - Aspectos laboratoriais da Leishmaniose, - Comparação entre os resultados de campanhas de detecção de Bócio em transeuntes voluntários de uma praça central de ribeirão preto, SP- (2013 a 2019), - Concepções dos profissionais de saúde sobre tuberculose na cidade de São Gonçalo, Rio De Janeiro.

Será demonstrada uma análise com projeção censitária indígena para o planejamento das políticas de saúde, um estudo sobre contaminação microbiológica em telefones celulares, será descrito um trabalho sobre: Desfiguração facial - uma abordagem multidimensional: teoria e modelos.

Essa obra também oportuniza leituras sobre a gestão de conflitos e combate às manifestações de violência em escolas públicas de Barcarena (Pará – Brasil), sobre epidemiologia das internações por câncer de cabeça e pescoço nos últimos 5 anos no Brasil,

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados ao câncer, teremos os seguintes trabalhos: - Análise da correlação da apoptose e o câncer: moléculas inibidoras das proteínas antiapoptóticas, - Uso da vitamina d no tratamento do câncer e influência de polimorfismos genéticos, - Imunoterapia no câncer de mama, - Acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer de mama no estado do Piauí, - Aplicação da Escala Misscare em um serviço de oncologia: uma contribuição à segurança do paciente, - Magnitude da mortalidade por câncer cérvico uterino, - Análise epidemiológica da aplicação global de diferentes políticas públicas de combate ao câncer cervical.

Então, diante do percurso de aprendizado sobre tantos temas das ciências da saúde, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão importantes de epidemiologia, tratamentos, processo saúde-doença, saúde pública e coletiva.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CENTRO OESTE ENTRE 2013-2018

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Luiz Henrique Ribeiro Motta

Rafael Guimarães de Souza

Fernanda Rodrigues Teodoro

João Gualda Garrido Trajano

Tiago de Paula Souza Aidar

Márcio Augusto Garcia de Souza

Antônio Luciano Batista de Lucena Filho

Paula Cintra Dantas

Izabella Bezerra Pinheiro Esposito

Kaio César Oliveira Santos

Acimar Gonçalves da Cunha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.2142029081

CAPÍTULO 2..... 10

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A MORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS POR DESNUTRIÇÃO NO TOCANTINS ENTRE 2014- 2019 UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS

Natália Ferreira Bueno

Victor Vargas de Oliveira

Karina Sartori Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2142029082

CAPÍTULO 3..... 21

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE EM UM DISTRITO SANITÁRIO DO RECIFE, PERNAMBUCO, 2008 A 2017

Tarciana Duarte de Souza Matos

Maria Olívia Soares Rodrigues

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.2142029083

CAPÍTULO 4..... 33

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO E CONTROLE DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS – PA

Ketre Iranmarye Manos Nascimento

Camila do Carmo e Silva

Carla Dulcirene Parente Novaes

Jéssica Pará Amaral

Hanna Rosário Nery

Sheine Alves de Souza

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2142029084

CAPÍTULO 5	43
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE AMARELA 2016-2018	
Joseval dos Reis Pereira	
Francelino Darcy Braga Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2142029085	
CAPÍTULO 6	55
PANORAMA DA DOENÇA DE CHAGAS NA BAHIA, BRASIL (2015-2019)	
Jamille Santos Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2142029086	
CAPÍTULO 7	61
PLANO DE AÇÃO CONTRA LEPTOSPIROSE EM BELÉM - PA	
Wainnye Marques Ferreira	
Maria Eduarda Rendeiro Furtado	
Renan Wallace de Andrade Alves	
Vitória de Souza Lima	
Vanessa Moraes de Paiva	
Lucas Santana Takashima	
Larissa Pantoja Machado de Souza	
Jorge Walber Pombo Marques Junior	
Maria Helena Rodrigues de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.2142029087	
CAPÍTULO 8	73
ASPECTOS LABORATORIAIS DA LEISHIMANIOSE	
Felipe Dantas de Lira	
Francisco Eduardo Ferreira	
Higor Braga Cartaxo	
Cícero Lasaro Gomes Moreira	
Patrícia Pereira da Silva Dias	
Denilson de Araújo e Silva	
Lidhyane Trajano de Sousa	
Risângela Saraiva de Alencar	
Saleili Alves de Sousa	
Geovana Pinheiro de Freitas	
Damião Emídio de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2142029088	
CAPÍTULO 9	76
PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO E CONTROLE DE HEPATITES B E C	
João Vitor Oliveira Moraes	
João Vitor Smith Martins	
Lara Rosa Cardoso e Cardoso	
Luan Monte Pereira	
Raissa Maria Albuquerque Pinheiro	
Thales Henrique de Almeida Barbosa	

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2142029089

CAPÍTULO 10..... 88

COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DE CAMPANHAS DE DETECÇÃO DE BÓCIO EM TRANSEUNTES VOLUNTÁRIOS DE UMA PRAÇA CENTRAL DE RIBEIRÃO PRETO, SP- ANOS de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019

Maria Lúcia D'Arbo Alves

André Leal de Lira

Carolina Barbosa Borges de Oliveira

Stella Caetano Abujamra

DOI 10.22533/at.ed.21420290810

CAPÍTULO 11 109

PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL

Sandra Maria dos Santos

Maximilian Wilhelm Brune

Fernando Riegel

Elias Marcelino da Rocha

Liliana Sampaio Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.21420290811

CAPÍTULO 12..... 121

CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM TELEFONES CELULARES

Filomena Marafon

Jonas Goldoni

Sabine de Rocco Donassolo

Beatriz da Silva Rosa Bonadiman

Caroline Zarzeka

Margarete Dulce Bagatini

DOI 10.22533/at.ed.21420290812

CAPÍTULO 13..... 130

FACIAL DISFIGUREMENT - A MULTIDIMENSIONAL APPROACH: THEORY AND MODELS

José Mendes

Rui Rego

DOI 10.22533/at.ed.21420290813

CAPÍTULO 14..... 143

GESTÃO DE CONFLITOS E COMBATE ÀS MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BARCARENA – PARÁ – BRASIL

Diniz Antonio de Sena Bastos

Elias Lopes da Silva Junior

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Luiz Rodrigo Brandão Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.21420290814

CAPÍTULO 15..... 165

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL

Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte
Vitória Lúcio Henrique
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte

DOI 10.22533/at.ed.21420290815

CAPÍTULO 16..... 173

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DA APOPTOSE E O CÂNCER: MOLÉCULAS INIBIDORAS DAS PROTEÍNAS ANTIAPOPTÓTICAS

José Chagas Pinheiro Neto
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maria Hillana Nunes
Jemima Silva Kretli
Denise Coelho de Almeida
Bárbara Lorena dos Reis Sousa
Nathalia da Silva Brito
Nágila Iane Pacheco
Mateus Sena Lira
Erica Melo Lima
Mateus Henrique de Almeida da Costa
Yara Maria da Silva Pires
Jociane Alves da Silva Reis
Danilo Henrique Paes De Lima
Bárbara Leite da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Hyan Ribeiro da Silva
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.21420290816

CAPÍTULO 17..... 183

USO DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DO CÂNCER E INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS

Andressa Rodrigues Lopes
Wagner Gouvêa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.21420290817

CAPÍTULO 18..... 195

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: IMUNOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA

Vinícius Schammass Penatti
Luciane de Andrade Rocha

DOI 10.22533/at.ed.21420290818

CAPÍTULO 19.....	213
ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Carlos da Cunha Oliveira Júnior	
Jelson Rui Piauilino Lima	
Rafael Mesquita Mororó Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.21420290819	
CAPÍTULO 20.....	222
APLICAÇÃO DA ESCALA MISSCARE EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE	
Camila Neves da Silva	
Eliane Goldberg Rabin	
Aline Brenner de Souza	
Karin Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.21420290820	
CAPÍTULO 21.....	235
MAGNITUDE DA MORTALIDADE POR CÂNCER CÉRVICO UTERINO	
Percilia Augusta Santana da Silva	
Nara Pereira de Faria Carvalho de Alencar	
Tamyres Mayara Brito Negri	
Flavia Mara de Oliveira Campos	
Lillian Sorany Costa do Nascimento	
Sarah Lais Rocha	
Kecyani Lima dos Reis	
Analécia Dâmaris da Silva Alexandre	
Hugo Santana dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.21420290821	
CAPÍTULO 22.....	244
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA APLICAÇÃO GLOBAL DE DIFERENTES POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO CÂNCER CERVICAL	
Heloísa Cremones Marcassi	
Emerson Faria Borges	
Jacqueline Martins Siqueira	
Ingridy de Souza Digner	
Laura Maria Dall'Oglio	
Marina Deina	
Felipe Martinez Moniz de Aragão	
Rogério Saad Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.21420290822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	255
ÍNDICE REMISSIVO.....	256

CAPÍTULO 2

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E A MORTALIDADE DE IDOSOS INTERNADOS POR DESNUTRIÇÃO NO TOCANTINS ENTRE 2014- 2019 UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de Submissão: 04/06/2020

Natália Ferreira Bueno

Universidade Federal do Tocantins, Câmpus
Universitário de Palmas.
Palmas - Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/8561130491435431>

Victor Vargas de Oliveira

Universidade Federal do Tocantins, Câmpus
Universitário de Palmas.
Palmas – Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/6772181114923125>

Karina Sartori Silva Rodrigues

Universidade Federal do Tocantins, Câmpus
Universitário de Palmas.
Palmas- Tocantins.
<http://lattes.cnpq.br/3011258927816953>

RESUMO: Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico e conhecer a mortalidade dos casos de internação por desnutrição, no Tocantins, em pacientes com idade de 60 anos ou mais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de consulta aos sistemas de informações em saúde do DATASUS, foram consultados os dados referentes ao período de 2014 a 2019. As características epidemiológicas foram analisadas a partir de variáveis como categoria CID-10, raça/cor, sexo e idade. **Resultados:** Neste período, 524 pacientes com idade ≥ 60 anos foram internados por desnutrição. A cor parda foi a mais frequente com 392 casos

(74,81%), seguida pela branca com 45 (8,59%) e pela cor preta com 24 (4,58%). Amarelos e indígenas representaram juntos 15 casos (2,85%). 301 pacientes (57,44%) eram homens ao passo que as mulheres corresponderam a 223 (42,56%). Quanto a idade, 240 casos se concentraram na faixa ≥ 80 anos representando 45,8% do total, enquanto as faixas de 75-79 anos, de 70-74 anos, de 65-69 anos e de 60-64 anos apresentaram respectivamente 87 (16,6%), 71 (13,55%), 68 (12,98%) e 58 casos (11,07%). A incidência de óbitos das internações foi de 19,27% (101) e predominou no perfil homem, pardo, com idade ≥ 80 anos. **Conclusão:** A desnutrição em idosos é uma realidade que impõe à equipe de saúde o desafio de investigar contextos clínicos, epidemiológicos, sociais e econômicos que se associam aos distúrbios nutricionais. Dessa forma, a realização de uma avaliação nutricional vigilante quanto a esse cenário, bem como a experiência do profissional avaliador para reconhecer as alterações do próprio envelhecimento são fundamentais na garantia da qualidade de vida e menor mortalidade de uma população idosa que tende ao crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição; Epidemiologia; Idoso; Mortalidade.

THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND MORTALITY OF ELDERLY HOSPITALIZED BY MALNOURISHMENT IN TOCANTINS BETWEEN 2014- 2019 USING DATASUS HEALTH INFORMATION SYSTEMS

ABSTRACT: Objectives: Report the epidemiological profile and the mortality of cases of hospitalization by malnourishment on elderly in

the Brazilian State of Tocantins. **Method:** We've done a descriptive research by accessing data from our public health system, available in the DATASUS. We chose the data from the year 2014 to 2019. The epidemiological profile was analysed by variables like CID-10, race/color, sex and age. **Results:** In the analysed period, 524 patients aged 60 or more years were hospitalized by malnourishment. The color *pardo* was the most frequent with 392 cases (74,81%), followed by white with 45 (8,59%) and black with 24 (4,58%). Yellow and indigenous together had 15 cases (2,85%). 301 patients (57,88) were male, and 223 (42,56%) were female. About the age, 240 cases had 80 or more years old, representing 45,8% of the cases, while the ages of 75-79 years, 70-74 years, 65-69 years and 60-64 years showed, respectively, 87 (16,6%), 71 (13,55%), 68 (12,98%) e 58 (11,07%) cases. The percentual of deaths from the hospitalizations were 19,27% (101 cases), with the dominance of male, *pardo* color and aged 80 or more years. **Conclusion:** The malnourishment in elderly is a reality that demands from the healthcare team the evaluation of the clinical, epidemiological, social and economic context that covers the malnourishment. From that point, having a watchful nutritional evaluation and acquiring experience to identify the body alterations from the aging is fundamental in order to gain life quality and less mortality in a growing elder community. **KEYWORDS:** Malnutrition; Epidemiology; Aged; Mortality.

11 11 INTRODUÇÃO

Em geral, o processo de envelhecimento populacional se inicia com a queda da fecundidade, que leva a uma redução na proporção da população jovem e a um consequente aumento na proporção da população idosa. Neste caso, trata-se do envelhecimento pela base (DE FREITAS et al., 2017).

Concomitantemente à geração *baby boomer* americana, a população brasileira vivenciou as maiores taxas de crescimento entre as décadas de 1950 e 1970 (CAMARANO et al., 2014). Entretanto, a partir da segunda metade dos anos 1960, iniciou-se um processo de declínio, como resultado de uma redução acentuada nos níveis de fecundidade.

Esses dois processos provocaram mudanças significativas na estrutura etária e foram primordiais para o envelhecimento da nação brasileira. Por exemplo, em 1940, a população idosa representava 4,1% da população total e passou a representar aproximadamente 11% em 2010 (BRASIL. IBGE, 2020). Em valores absolutos, o grupo aumentou de 1,7 milhão para 20,6 milhões no mesmo período.

A literatura reconhece que o perfil de morbimortalidade da população brasileira decorrente da transição epidemiológica engloba a substituição de doenças transmissíveis por doenças crônicas não transmissíveis (DE FREITAS et al., 2017). Dessa forma, a incidência aumentada de doenças, a diminuição da funcionalidade e os hábitos de vida não saudáveis vêm determinando uma prevalência aumentada de distúrbios nutricionais nessa fase da vida.

Tanto a desnutrição quanto a obesidade fazem parte do envelhecimento atual. Entretanto, enquanto a obesidade está associada ao declínio funcional e à perda de

independência e autonomia, a desnutrição associa-se ao aumento da mortalidade e da suscetibilidade às infecções e à redução da qualidade de vida (RIBAS et al., 2013).

É importante considerar que as alterações fisiológicas podem comprometer diretamente as necessidades nutricionais e a ingestão do idoso, como a diminuição do olfato e do paladar, as alterações na digestão e na absorção de nutrientes, entre outros. No entanto, é necessário lembrar que circunstâncias clínicas, como acidente vascular encefálico, demência avançada e síndrome de imobilização, geram menor acesso do paciente ao alimento. Somam-se a essas situações, o uso de medicações que causam inapetência e interferem na absorção, transtornos do humor, uso de prótese dentária mal adaptada e a demanda por modificações na consistência das refeições. Perda do cônjuge, depressão, isolamento social, pobreza, capacidade funcional e nível cognitivo estão entre os fatores psicológicos e socioeconômicos que também contribuem para a gênese da má nutrição em idosos (DE FREITAS et al., 2017).

Segundo as Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) conduzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2002-2003 e 2008-2009, verificou-se uma mudança no padrão alimentar da população brasileira, no qual frutas, legumes e verduras foram insuficientes ao passo que a disponibilidade de pão francês, biscoitos, refrigerantes, bebidas alcoólicas aumentou (LEVY et al., 2012). Logo, esse atual padrão dietético tem grande impacto para a população idosa, podendo levar à desnutrição, ao excesso de peso e à sarcopenia, principalmente se associado às alterações neuroendócrinas e inatividade física (RIBAS et al., 2013).

Dessa forma, a ingestão insuficiente de alimentos para suprir as necessidades metabólicas do corpo resulta na desnutrição proteico-calórica que leva o organismo a desenvolver mecanismos de adaptação que reforçam o declínio funcional e contribuem para a mortalidade dos pacientes.

Embora a desnutrição seja subnotificada em registros de óbitos, ou seja mais comumente apontada como causa secundária de doenças pulmonares, neurológicas e imunológicas, sua relação com a morbidade e a mortalidade na velhice não pode ser negligenciada (TONIOLO NETO et al., 2017). Em 2019, 18.199 idosos foram internados por desnutrição no Brasil. Apesar das taxas de mortalidade variarem por região, foi registrada uma média nacional de 19,22% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Portanto, diante dessa realidade e a partir dos dados da pesquisa, este estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico e conhecer a mortalidade dos pacientes internados por desnutrição, com idade de 60 anos ou mais, no Tocantins.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados SIH/SUS (Sistema de Internações Hospitalares do

SUS) e SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), que foi acessado em 09/01/2020 e 30/05/2020.

A população do estudo foi constituída por todos os casos de internações por desnutrição de pacientes com idade igual ou maior que 60 anos, registrados no período de 2014 a 2019 no Sistema Único de Saúde do Tocantins.

No presente estudo, foram considerados idosos os sujeitos com 60 anos ou mais, tal como estabelecido na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso. A partir dos dados obtidos no DATASUS, foram construídas novas tabelas, por meio do programa Microsoft Excel® 2013.

Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins.

3 | RESULTADOS

Na **Tabela 1** têm-se os dados referentes ao número de internações de idosos por desnutrição registrados no período de 2014 a 2019, que totalizaram 524 novas hospitalizações. Destas internações, 141 ocorreram apenas no ano de 2014. Embora não seja contínuo, foi possível observar um decréscimo dos casos durante o período, já que o ano de 2019 contou com somente 43 casos.

Ano de Internação	Número de Hospitalizações
2014	141
2015	75
2016	71
2017	97
2018	97
2019	43
Total	524

Tabela 1 – Total de número de internações de idosos por desnutrição. Palmas, 2020.

Fonte: Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrto.def> acessado em 30/05/2020

Em contrapartida, a relação homem/mulher de internações de idosos por desnutrição (**Tabela 2**) vem seguindo um padrão de acréscimo. Em 2014, a média era de 1,4 homem internado para uma mulher (1,4 :1). Já em 2019, a proporção aumentou, sendo de 2,07 homens internados para uma mulher internada (2,07 :1).

Ano de Internação	Masculino		Feminino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014	83	58,86	58	41,13	141	100
2015	44	58,67	31	41,33	75	100
2016	41	57,75	30	42,25	71	100
2017	48	49,48	49	50,51	97	100
2018	56	57,73	41	42,27	97	100
2019	29	67,44	14	32,56	43	100
Total	301	57,44	223	42,56	524	100

Tabela 2- Distribuição do número de internações de idosos por desnutrição, segundo sexo. Palmas, 2020

Fonte: Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrto.def> acessado em 30/05/2020

Observa-se na **Tabela 3** que, em relação à raça/cor dos idosos, o maior número de pacientes, 392 (74,81%), são pardos. Pacientes brancos somaram 45 casos e ficaram em segundo lugar com 8,59%. Destaca-se que, em 48 (9,36%) notificações, os dados relativos a raça/cor estavam incompletos e foram considerados ignorados.

Ano de Internação	Parda		Branca		Preta		Amarela		Indígena		Sem Informação		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
2014	100	70,92	15	10,64	4	2,84	2	1,42	1	0,71	19	13,48	141	100
2015	52	69,33	10	13,33	3	4	1	1,33	3	4	6	8	75	100
2016	57	80,28	2	2,82	2	2,82	*	*	1	1,41	9	12,67	71	100
2017	73	75,25	7	7,21	8	8,25	1	1,03	1	1,03	7	7,21	97	100
2018	73	75,25	7	7,21	6	6,18	1	1,03	3	3,09	7	7,21	97	100
2019	37	86,05	4	9,3	1	2,32	*	*	1	2,32	*	*	43	100
Total	392	74,81	45	8,59	24	4,58	5	0,95	10	1,9	48	9,16	524	100

Tabela 3 – Distribuição do número de internações de idosos por desnutrição, segundo raça/cor. Palmas, 2020

Fonte: Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrto.def> acessado em 30/05/2020

Quanto à distribuição dos casos notificados, segundo a idade (**Tabela 4**), houve predomínio na população muito idosa, ou seja, de 80 anos ou mais com 240 internações (45,8%), seguida pelas faixas de 75-79 anos e de 70-74 anos que apresentaram 87 (16,6%) e 71 (13,55%) casos, respectivamente.

Ano de Internação	60-64 anos		65-69 anos		70-74 anos		75-79 anos		80 anos ou mais		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014	16	11,34	15	10,64	13	9,22	34	24,11	63	44,68	141	100
2015	3	4	10	13,33	9	12	12	16	41	54,66	75	100
2016	5	7,04	7	9,86	15	21,13	16	22,53	28	39,43	71	100
2017	12	12,37	17	17,52	15	15,46	12	12,37	41	42,27	97	100
2018	16	16,49	12	12,37	14	14,43	9	9,28	46	47,42	97	100
2019	6	13,95	7	16,27	5	11,63	4	9,3	21	48,84	43	100
Total	58	11,07	68	12,98	71	13,55	87	16,6	240	45,8	524	100

Tabela 4- Distribuição do número de internações de idosos por desnutrição, segundo a faixa etária. Palmas, 2020

Fonte: Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrto.def> acessado em 30/05/2020

Por fim, a incidência de óbitos das internações foi de 19,27% (101 mortes) e predominou no perfil masculino (**Tabela 5**), pardo (**Tabela 6**), com idade igual ou superior à 80 anos (**Tabela 7**).

Ano de Internação	Masculino		Feminino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014	14	63,64	8	36,36	22	100
2015	8	57,14	6	42,86	14	100
2016	6	85,71	1	14,28	7	100
2017	6	40	9	60	15	100
2018	16	53,33	14	46,67	30	100
2019	7	53,85	6	46,15	13	100
Total	57	56,43	44	43,56	101	100

Tabela 5- Distribuição do número de óbitos de pacientes idosos internados por desnutrição, segundo o sexo. Palmas, 2020

Fonte: Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrto.def> acessado em 30/05/2020

Ano de Internação	Parda		Branca		Preta		Amarela		Indígena		Sem informação		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014	17	77,27	*	*	2	9,09	*	*	*	*	3	13,64	22	100
2015	10	71,43	1	7,14	1	7,14	*	*	1	7,14	1	7,14	14	100
2016	7	100	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	7	100
2017	13	86,67	*	*	*	*	*	*	*	*	2	13,33	15	100
2018	25	83,33	*	*	1	3,33	*	*	*	*	4	13,33	30	100
2019	12	92,3	*	*	*	*	*	*	1	7,69	*	*	13	100
Total	84	83,17	1	1	4	3,96	*	*	2	1,98	10	9,9	101	100

Tabela 6 – Distribuição do número de óbitos de pacientes idosos internados por desnutrição, segundo a raça/cor. Palmas, 2020

Fonte: Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrto.def> acessado em 30/05/2020

Ano de Internação	60-64 anos		65-69 anos		70-74 anos		75-79 anos		80 anos ou mais		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014	4	18,18	3	13,64	3	13,64	5	22,73	7	31,82	22	100
2015	*	*	*	*	2	14,28	2	14,28	10	71,43	14	100
2016	*	*	*	*	3	42,86	*	*	4	57,14	7	100
2017	2	13,33	2	13,33	3	20	2	13,33	6	40	15	100
2018	4	13,33	2	6,67	4	13,33	4	13,33	16	53,33	30	100
2019	2	15,38	2	15,38	1	7,69	2	15,38	6	46,15	13	100
Total	12	11,88	9	8,91	16	15,84	15	14,85	49	48,51	101	100

Tabela 7 – Distribuição do número de óbitos de pacientes idosos internados por desnutrição, segundo a faixa etária. Palmas, 2020

Fonte: Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrto.def> acessado em 30/05/2020

4 | DISCUSSÃO

De acordo com os dados do DATASUS, o Tocantins apresenta uma incidência de 44,60 internações de idosos por desnutrição a cada 10.000 idosos, valor que o aproxima da região Norte (44,70 a cada 10.000 idosos), e o distancia da região Sudeste (59,20) e da média nacional (60,6). Diferença que pode ser oriunda de vários fatores, tais como ambiente, cultura e ausência de protocolo único para avaliação nutricional.

Em relação ao gênero, nosso estudo apresentou uma proporção total de 1,35 idoso internado por desnutrição para 1,0 idosa, dado que vai de desencontro com a proporção nacional da população geriátrica que, de acordo com dados do censo 2010, é de 1,0 homem para 1,2 mulher. De acordo com CAMARANO *ET. AL.* (2004), SAAD (1999-2004) (*apud* DE FREITAS, 2017), a predominância masculina em áreas rurais pode resultar em isolamento e abandono de pessoas idosas, e o Estado do Tocantins apresenta uma proporção de idosos em área rural de 1,23 idoso para 1 idosa. Logo, tal informação pode justificar maior proporção de idosos internados por desnutrição, uma vez que isolamento e abandono são fatores de risco para desnutrição, de acordo com SILVA J.L, *ET. AL.* (2015).

WEI J.M, *ET. AL.* (2018) encontraram uma porcentagem de 12,57% de idosos com desnutrição em um “n” de 6450 idosos divididos em 28 províncias chinesas, e constataram que para cada 1 ano de vida, há o incremento de 8,5% sobre o *Odds Ratio* (OR=1,09, IC 1,07-1,10, p <0,01) de desnutrição. Este fato corrobora o predomínio de 45,8% das internações na faixa etária de 80 anos ou mais em nosso estudo. Ainda de acordo com WEI *ET. AL.* (2018), as chances de se adquirir desnutrição foram 41% maiores nos idosos, quando comparados às idosas.

Em se tratando de raça, a proporção de idosos indígenas internados por desnutrição (1,90%) é maior que a proporção de idosos indígenas na população tocantinense (0,93%). Além disso, a população geriátrica indígena também apresentou uma maior proporção de óbitos (1,92%). É importante ressaltar que 84,5% da população indígena tocantinense vive na zona rural, o que pode contribuir para esta maior proporção, mas que apenas este

fator isolado não é capaz de justificar, uma vez que há um importante fator sociocultural envolvido.

Ademais, no que se refere às taxas de mortalidade de idosos por desnutrição, o Estado do Tocantins apresentou uma taxa de 9,00 óbitos por 10.000 idosos. Quando comparado à região Norte (6,00) apresentou uma taxa mais elevada, mas que, no entanto, contrasta com a região Sudeste (12,50) e a média Nacional (11,40). Os dados se assemelham à mais elevada taxa de mortalidade por desnutrição encontrada em idosos com 70 anos ou mais na região Sudeste entre 1980 e 1997, de 11,0 por 10.000 habitantes, detectados por OTERO U.B, *ET. AL.* (2002). Este autor também descreveu uma taxa de mortalidade por desnutrição em idosos de 60 a 69 anos de 5,52 por 10.000 habitantes no mesmo ano e região. Para a mesma faixa etária, o estado do Tocantins apresentou uma taxa de 1,80 óbito por 10.000 idosos, avanço que pode ser explicado pela constante melhoria dos cuidados médicos, bem como a melhoria de fatores socioeconômicos e ambientais no país.

Ainda falando em mortalidade, o estudo de REZENDE E.M, *ET. AL.* (2010) em Belo Horizonte elencou dois perfis de mortalidade por desnutrição: (1) o da Desnutrição Proteico-Calórica (DPC), que associou-se posteriormente à pneumonia, insuficiência respiratória, aterosclerose, fratura de fêmur e infecção do trato urinário; e (2) o do Marasmo Nutricional, que associou-se a óbitos de idosos mais jovens, decorrentes de complicações de neoplasias do trato gastrointestinal. Este mesmo estudo concluiu que a análise de mortalidade com enfoque na causa básica (por exemplo: “desnutrição”), definida pela OMS (1995) como uma doença ou lesão que iniciou a cadeia de eventos patológicos que levou à morte, torna o estudo limitado.

O estudo de DAMIÃO R, *ET. AL.* (2017), com 3430 indivíduos com mais de 60 anos da Região de Saúde de Uberaba, revelou que destes, 1,7% estavam desnutridos e 28,3% estavam sob risco de desnutrição. Este estudo concluiu que o risco de desnutrição é maior em mulheres, indivíduos sem educação formal e de baixa renda, indivíduos sem parceiro, negros, tabagistas e portadores de doenças crônicas. Nosso estudo parece não importar estes riscos, uma vez que a proporção de internação por desnutrição na população geriátrica feminina e negra é menor.

Os estudos de LUC C (2011) e BERNARD M, *ET. AL.* (2007) revelaram que a prevalência de desnutrição em geral nos hospitais é elevada, variando de 35% a 65%. A revisão de OLIVEIRA L.P, *ET. AL.* (2014) concluiu que em instituições de longa permanência do idoso (ILPI) a prevalência é ainda maior, chegando a 81,7%. Ao analisarem por conveniência quatro ILPI (2 privadas, 1 filantrópica e 1 estatal) MUÑOZ GAD, *ET. AL.* (2019) chegaram à conclusão que as ILPI privadas apresentam maior risco ao desenvolvimento de desnutrição no idoso. PARDAL L.P, *ET. AL.* (2017), em seu estudo, chegaram à conclusão que pacientes com mais de 79 anos que vivem sozinhos, vivem sozinhos porque são mais independentes, não necessitam de assistência nas atividades da vida diária, são mais saudáveis físico e mentalmente e, portanto, apresentam um melhor estado nutricional

global. No entanto, seu estudo não foi capaz de associar desnutrição com o ato de viver sozinho. A coorte retrospectiva de MENEZES C.A, *ET. AL.* (2019) observou a prevalência de desnutrição em 65,1% dos pacientes admitidos no programa de nutrição parenteral domiciliar (NPD) no Distrito Federal. Este mesmo estudo constatou que a alta prevalência de desordens neurológicas é a principal causa da necessidade de NPD. Em relação às referências citadas neste parágrafo, nosso estudo peca em não buscar a origem e a procedência dos idosos internados por desnutrição, bem como o seguimento longitudinal destes pacientes.

Em se tratando dos fatores de risco e etiologias da desnutrição, a revisão de SILVA J.L, *ET. AL.* (2015) revelou que a maioria dos estudos associou condições neuropsicológicas como importantes fatores para o desenvolvimento de desnutrição em idosos institucionalizados. A perda total ou parcial dos dentes e os distúrbios da deglutição também figuram como fatores de risco de destaque.

Outra importante limitação de nosso estudo envolve o desconhecimento dos critérios usados para avaliação nutricional e diagnóstico de nutrição. De acordo com RIBAS, *ET. AL.* (2013), uma avaliação nutricional completa depende da experiência do profissional e engloba anamnese, exame físico, antropometria, velocidade de perda de peso, bioquímica, questionários de avaliação nutricional subjetiva e impedância bioelétrica. Voltando ao estudo de WEI J.M, *ET. AL.* (2018), foram usados os critérios da *European Society of Parenteral and Enteral Nutrition and Metabolism* (ESPEN). Já o estudo de GARCIA A.N.M, *ET. AL.* (2007) avaliou a sensibilidade e especificidade dos seguintes indicadores antropométricos: (1) cálculo do IMC pela altura; (2) cálculo do IMC pela envergadura; (3) circunferência braquial. O IMC pela envergadura e a circunferência braquial são mais sensíveis e perdem em valor preditivo positivo. Portanto, o método diagnóstico pode interferir diretamente na prevalência da desnutrição.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que investigações utilizando bases de dados de domínio público não concernem toda a população, pois refletem tendências e padrões de morbidades associados à população assistida pelo SUS. Entretanto, podem minimizar custos, tempo e constituem-se uma fonte segura para pesquisas e para a organização de serviços e políticas públicas.

Por meio do presente estudo, ficou evidente que a desnutrição em idosos é uma realidade que impõe à equipe de saúde o desafio de investigar contextos clínicos, epidemiológicos, sociais e econômicos que se associam aos distúrbios nutricionais. Dessa forma, acredita-se que a realização de uma avaliação nutricional validada e vigilante quanto a esse cenário, bem como a experiência do profissional avaliador para reconhecer as alterações do próprio envelhecimento são fundamentais na garantia da qualidade de vida e menor mortalidade de uma população idosa que tende ao crescimento.

REFERÊNCIAS

- BERNARD M., AUSSEL C., CYNOBER L. **Markers of malnutrition or markers of the complications related to the malnutrition?** Nutrition clinique et métabolisme v. 21, n. 1, p. 52-59. 2007.
- BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 1940. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 jan. 2020.
- BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 jan. 2020.
- CAMARANO, A.A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. **A população brasileira e seus movimentos ao longo do século XX.** In: Camarano AA. (org.). Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014.
- DAMIÃO R., *ET. AL.* **Factors associated with risk of malnutrition in the elderly in south-eastern Brazil.** Rev Bras Epidemiol, v. 20. n. 4, p. 598-610. 2017.
- DE FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 978-85-277-2949-9
- GARCIA A.N.M., MELLO S.A., LIRA P.I.C. **Indicadores antropométricos na avaliação nutricional de idosos: um estudo comparativo.** Rev. Nutr., v. 20, n. 4, p. 371-378. Campinas, 2007
- LEVY, R.B.; CLARO, R.M.; MONDINI, L.; SICHIERI, R.; MONTEIRO, C.A. **Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009.** Rev. Saúde Pública. 2012; 46(1):6-15.
- LUC, C. **Nutritional support at the hospital: Diagnosis of malnutrition and its associated risks for better prevention and treatment.** Bulletin de l'Académie Nationale de Médecine, v. 195, n. 3, p. 645-660. 2011.
- MENEZES, C.S.; FORTES R.C. **Nutritional status and clinical evolution of the elderly in home enteral nutritional therapy: a retrospective cohort study.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 27. 2019
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de informações sobre morbidade hospitalar do SUS.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def>> Acesso em: 09 jan. 2020.
- MUÑOZ, G.A.D.; MILLÁN, S.J.C. **Nutrition status of the elderly differs by elderly care facility.** Rev Chil Nutr, v. 46, n. 6, p. 746-752. 2019.
- OLIVEIRA, L.P., *ET. AL.* **Prevalência de Desnutrição em Idosos Institucionalizados: uma revisão crítica sistemática.** J. Health Biol. Sci., v. 2, n. 3, p. 135-141. 2014
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde.** 10ª revisão. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 1995.
- OTERO, U.B., *ET. AL.* **Mortalidade por desnutrição em idosos, região Sudeste do Brasil, 1980-1997.** Rev Saúde Pública, v. 36, n. 2, p. 141-148. 2002. DOI: 10.1590/S0034-89102002000200004

PARDAL, L.P.; MONTELLS, L.P.I; ÁLVAREZ, L.R. **Mayores que viven sólos y malnutrición. Estudio SOLGER.** Aten primaria, v. 49, n. 8, p. 450-458. 2017.

REZENDE, E.M., *ET. AL.* **Mortality of malnourished elderly in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: a multidimensional analysis focusing on multiple causes of death.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p.1109-1121. 2010.

RIBAS, D.F; SUEN, V.M.M. **Tratado de Nutrologia.** Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-4594-5

SILVA, J.L., *et. al.* **Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados.** Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia, v. 18, n. 2, p. 443-451. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

TONIOLO, J. N; PINTARELLI, V.L; YAMATTO, T.H (org.). **À beira do leito: geriatria e gerontologia na prática hospitalar.** Barueri: Manole, 2007.

WEI, J.M., *et. al.* **Prevalence and predictors of malnutrition in elderly Chinese adults: results from China Health and Retirement Longitudinal Study.** Public Health Nutrition, v. 21, n. 17, p. 3129-3134. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise epidemiológica 244, 246, 248

Assistência à saúde 25, 222

B

Bócio 88, 89, 95, 96, 97

C

Cabeça e pescoço 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 245

Cancer 107, 108, 134, 136, 139, 140, 165, 172, 174, 178, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 232, 236, 245, 247, 253, 254

Cancer cervical 178

Câncer Uterino 236, 242, 243

Cenário epidemiológico 21

Chikungunya 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Coqueluche 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

D

Dengue 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 72

Diagnóstico 3, 4, 7, 8, 9, 18, 22, 23, 24, 30, 32, 36, 37, 56, 71, 73, 74, 78, 79, 80, 87, 107, 112, 116, 118, 167, 172, 174, 175, 177, 181, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237, 238, 241, 242, 244, 246

Doença de Chagas 55

F

Febre amarela 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

H

Hepatites B e C 76

I

Imunoterapia 195, 196, 197, 204, 205, 206, 209

Internações 10, 12, 13, 14, 15, 16, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199, 223

L

Leishmaniose 74, 75

Leptospirose 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

M

Mortalidade 10, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 29, 40, 56, 57, 58, 59, 77, 169, 184, 213, 214, 215, 217, 220, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 251

O

Oncologia 195, 196, 202, 203, 210, 211, 216, 219, 220, 222, 224, 229, 231, 234

P

Perfil epidemiológico 1, 3, 8, 9, 10, 12, 21, 32, 71, 109, 110, 111, 117, 119, 120, 165, 172

Plano de contingência 33

Polimorfismos genéticos 183, 190

População indígena 16

Promoção da Saúde 41, 72, 255

S

Saúde coletiva 9, 21, 71, 120, 220, 243, 255

Saúde pública 3, 40, 64, 117, 121, 123, 125, 127, 128, 166, 172, 184, 196

Segurança do paciente 222, 223, 224, 232

Sífilis Congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

T

Telefones celulares 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Tratamento 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 21, 23, 24, 37, 38, 40, 42, 64, 66, 71, 72, 80, 86, 87, 107, 111, 172, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 190, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 242, 244, 249

Z

Zika 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

